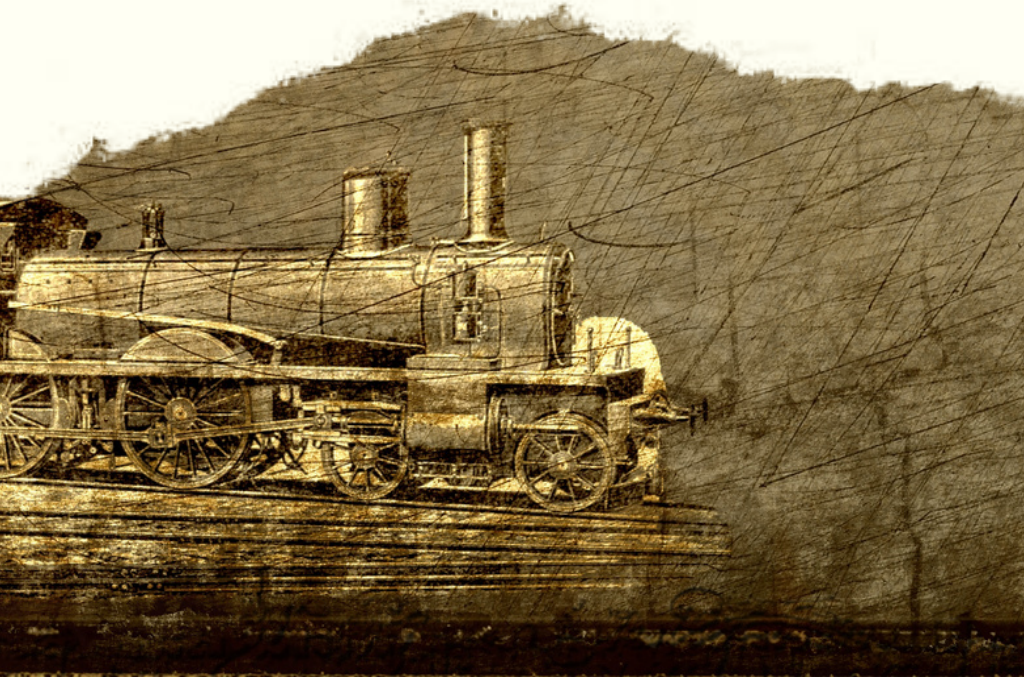
PEDRO MARIANO

LEGADO MASSAPEENSE

Osmundo Pontes & Osvaldo Aguiar



© 2025 by Pedro Mariano
Todos os direitos reservados

ISBN: 978-65-01-45463-4

Autor
Pedro Mariano

Revisão
O autor

Capa e diagramação
O autor

Contato com o autor
pedroomarianoooficial@gmail.com

Edição
1ª

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro — sem a permissão prévia do autor.

Este e-book é protegido por leis internacionais de direitos autorais.

Produzido e publicado no Brasil.

SUMÁRIO

07	O Legado de Osmundo Pontes
21	O Legado de Osvaldo Aguiar
31	Entre o Passado e o Presente
33	A História Continua...
37	Registros de Osmundo Pontes
40	Registros de Osvaldo Aguiar
43	Referências

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a todos que acreditam na força e na efervescência da memória – ao poder das lembranças, ao saber, às reminiscências vividas outrora, assim como às que, futuramente, ainda hei de experimentar.

À minha terra amada, Massapê, e a querida capital, Fortaleza.

Aos mestres massapeenses Francisco Osmundo Pontes e Raimundo Osvaldo de Aguiar – por mais que não tenha vivido a época em que enfrentaram seus caminhos, sei, com admiração, da grandeza de suas trajetórias, que tanto nos orgulham.

A Deus, à minha querida e adorável mãe, Eliane Mariano, e a todos os meus amados familiares, pilares do meu afeto.

Aos amigos do coração: escritor Eudes de Sousa, genealogista Assis Arruda, juiz de direito Santamaria Mont'Alverne, ensaísta Gerardo Soares e o escritor Davi Helder de Vasconcelos, figuras marcantes na sociedade cearense.

Às nobres instituições culturais que mantêm vivia a chama da palavra e do pensamento, e onde se congrega amigos das letras: Academia Massapeense de Letras e Artes, Academia Sobralense de Estudos e Letras, Instituto do Ceará, Instituto de Sobral, Instituto do Maranhão, Academia Cearense de Letras, Academia Cearense de Literatura e Jornalismo, Associação Cearense dos Escritores, dentre outras agremiações.

APRESENTAÇÃO

No berço fecundo da terra que nos acolhe, o solo rico em memórias e esperanças, Massapê repousa na centelha do tempo.

Esta publicação nasce do íntimo desejo de resgatar a história de personalidades que tanto contribuíram para o patrimônio cultural e literário do município que, embora ainda ecoam no globo municipal, fazem jus ao esquecimento nas lembranças dispersas dos filhos da terra. É, ao mesmo tempo, portanto, um convite ao passado e uma celebração do presente, que aqui, nesta escrita, busca se perpetuar.

Um, filho natural da terra argilosa, o outro, com raízes entrelaçadas ao solo massapeense. A cada linha transcrita, oferece-se um presente aos olhos sensíveis dos massapeenses que, certamente, caminham pelas veredas da memória.

Osmundo Pontes e Osvaldo Aguiar, vultos marcantes que percorreram o solo serra-verdense, pairando vestígios do que se foi, e que, por fim, deu broto.

A escrita que aqui se estabelece foi erguida com árdua dedicação. De um ponto a outro, foi-se meses de pesquisa, revisando datas, relendo contextos, mergulhando em arquivos e memórias, em jornadas que se estenderam pelo estado do Ceará, sobretudo na capital, Fortaleza.

Se estas páginas encontrarem o fulgor nos olhos do leitor, o mesmo despertar que me iluminou ao escrevê-las, em especial, ao vivenciá-las, saberás, então, da narrativa viva que há de germinar em cada linha absorvida.

O autor

O LEGADO DE OSMUNDO PONTES

Nas raízes da Serra da Meruoca, eis que surge um conglomerado de habitantes. A Vila de Serra Verde, sitiada na mais magnificência das serras que a contornam, é terra de nobre grandeza já habitada.

Osmundo Pontes e Osvaldo Aguiar, vultos distintos, com raízes enlaçadas ao solo serra-verdense - hoje batizada como Massapê - são figuras dignas de aclamação.

A obra *Notícias Históricas de Massapê*, de autoria de Osmundo Pontes, publicada em meantes de 1945, evidencia a efervescência fulcral na elaboração de seu escrito. A publicação primitiva remonta aos tempos antigos e notabiliza-se como a primeira obra exímia dentro dos parâmetros históricos e culturais da cidade de Massapê.

Obra esta, por vezes velada e omitida por muitos, sobretudo, pelos próprios filhos da terra. Não deve-se negar, portanto, a carência de familiaridade para com os numerosos massapeenses, eis que grande massa, não todos, certamente, endeusam o culto a figuras políticas em detrimento de extensões que nutrem o corpo, a mente e a alma. Em referência ao trecho em questão, recorro à lúcida fala de Osvaldo Aguiar:

> "*Paira muito acima da cobiça individual e da ganância partidária [...] onde impera, altaneiro, o interesse coletivo [...] A política, longe de ser a mola dinâmica do progresso e do bem-estar social, é a mãe fecunda da rotina e da discórdia.*"

Perdida no calabouço histórico, a obra de Osmundo Pontes transcende os limites do tempo, mantendo-se distancia do solo argiloso e fértil que o originou. Há oitenta anos pretéritos, brotava do chão a então obra, cujo renome, tornou-se exploratório na iminência de esvaecer-se no tempo.

Ainda assim, notadamente, o fruto germinado por Osmundo recebeu prestigiada outorga ainda em solo massapeense. Foi lá que o moço de ascendência local recebeu o título honroso, digno da grandeza contida em sua escrita.

Não abandonando o que lhe prendeu, Osmundo seguiu adiante, percorrendo ciclos, transcendendo épocas e quebrando paradigmas. Posteriormente, o jovem autêntico abrilhantou o Brasil e o mundo com as obras: *Portugal e Outras Pátrias* (1986), *China, Homem e Paisagem* (1988), *Portugal dos Meus Amores* (1989) e, mais adiante, surpreendeu os filhos da pátria brasileira com o lançamento da segunda edição da já insigne *Portugal e Outras Pátrias* (1996), bem como *Alma do Cotidiano*, brotada em 1977, sendo esta a última semente escrita que deixou à prole que há de germinar.

Assim como sal da terra e luz do mundo, Osmundo Pontes nasceu de uma família de linhagem aristocrática, filho de José Manassés Pontes e Maria Sabino Pontes. Decorrente ao padecimento de seu pai, registrou:

> *"O seu caminho, como os dos nômades e temerários foi cheio de adversidades e triunfos. Para ganhar a vida e manter a numerosa prole, aventurou-se na Amazônia, comercializando no sertão, chegando à metrópole, engrandecido pelo árduo trabalho, pela luta do sol a sol, como bravo..."*

Mesmo em modesta passagem, cabe aqui registrar a caminhada do então massapeense Manassés Pontes que, outrora, assemelha-se com a trajetória de Chico Bento, personagem simbólico do clássico O Quinze, de Rachel de Queiroz, ambientado na grande e devastadora seca que assolou o sertão nordestino em 1915.

Ainda em meio ao flagelo que, desastrosamente, fixou-se no Nordeste brasileiro em tempos de mais alto desespero, o jovem Manassés deslocou-se rumo à Amazônia, especialmente às florestas de seringais que, margeavam os grandes rios da região movido pela esperança de sobrevivência e pelo anseio de trabalho na terra em que o broto é de vida.

Com sede na crença do amanhã, seu destino foi Lábrea, município amazonense situada na ribeirinha do rio Purus, a 856 quilômetros de Manaus.

Lábrea é terra que remonta às grandes levas de imigrantes nordestinos, sobretudo durante o ciclo da borracha, advento da Revolução Industrial, quando eclodiu-se, no âmago do país, um surto de desigualdade social, fruto da intensificação da concentração de riquezas movida pelo capitalismo.

O episódio histórico, amplamente conhecido, retirou os pobres sertanejos de suas casas, forçando-os a locomoveram em busca de melhores condições de vida motivado pela seca que provocou fome, miséria e a criação de campos de confinamento humano.

A localidade, firmada sobre território de domínios florestais, abrigou dezenas de massapeenses a partir da segunda metade do século XIX.

O oásis ali presente, cortado por águas caudalosas e barrentas, com percursos tenebrosos e condições insalubres ao meio de se viver, castigou os filhos de Massapê até o último suspiro.

Três anos depois, o jovem massapeense Manassés Pontes retornou ao Ceará com o objetivo de casar-se com a jovem que deixara em Massapê, Maria Sabino Pontes.

O matrimônio do recém-chegado casal, então, tão jovens, mas nutridos pela esperança de um sonho próximo, ocorreu em 1919, na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, afamada como "Igreja Matriz", no coração de Massapê.

Após meses transcorridos, o casal viajou de volta à sofrida Lábrea, agora com um sonho de melhorar de vida e, enfim, viverem juntos. Lá formaram família. E foi nesse lugar, nas terras do Sul do Amazonas, às margens do Rio Purus, que nasceu Osmundo Pontes, no dia 4 de novembro de 1920.

Com raízes massapeenses, o jovem Osmundo herdou da vida o dom do aprender. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais no Ceará, em 1945.

Com vasta e multifacetada atuação intelectual, literária e profissional, exerceu importantes cargos públicos de destaque, como diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, procurador judicial de terras, juiz presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Fortaleza, juiz do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região, e, por fim, desembargador.

Com antevisão triunfante e profundo amor por suas origens, Osmundo Pontes, juntamente com outros filhos conterrâneos de Massapê, fundou, na capital cearense, Fortaleza, a então "Liga Massapeense", fundada em 30 de novembro de 1922, localizada outrora na Rua Barão do Rio Branco, nº 832.

Dez anos posterior, o lugar vívido em nostalgia e marcado por memórias, mudou-se o nome, passando a se chamar "Centro Massapeense", sob presidência do Coronel João Arruda, bisneto do patriarca Amaro José de Arruda, português que se estabeleceu em terras brasileiras, assentando-se na Fazenda Oiticará, território pertencente, portanto, ao município de Massapê.

Seguindo o idealismo e o alinhamento fraterno da instituição, Osmundo, aos vinte e dois anos de idade, ainda como acadêmico de Direito, tomou posse, no dia 1º de dezembro de 1942, na presidência do Centro Massapeense, para o então biênio 1942-1943.

Certamente, ao término de sua gestão, em 1943, apresentou o relatório financeiro acompanhado das principais realizações diante sua administração.

No referido documento, destacava-se a liberação de verbas pelo Governo Estadual para a conclusão da estrada Massapê-Sobral, uma antiga e nobre aspiração do povo massapeense à sofrida época.

Mencionava-se ainda a entrega de gêneros alimentícios aos pobres sertanejos, flagelados pela seca que abraçava o município, bem como a manutenção da Escola Aprígio Coelho, em Massapê, e a honrosa promoção de assistência médico-odontológica à população.

Outro feito, portanto, foi o reconhecimento, por parte do Governo Estadual, do Centro Massapeense como instituição de utilidade pública, conferindo-lhe prestígio, legitimidade e conquistas importantes.

Mais adiante, no dia 30 de novembro de 1954, Osmundo Pontes foi orador oficial da solenidade de inauguração da sede própria do Centro Massapeense, evento este que abrilhantou a noite festiva em Fortaleza, celebrando aos trinta e dois anos da colônia massapeense na capital cearense.

O ato solene foi presidido pelo então presidente da instituição, Francisco de Melo Arruda, e as obras do prédio ficaram sob responsabilidade da firma Sílvio Jaguaribe Ekman.

A história triunfal dos filhos da terra, todavia, encontrou um capítulo de melancolia. Cinquenta anos depois, o edifício foi demolido, cedendo lugar a uma estrutura moderna, erradicada pelo consumismo elitizado e desenfreado, fruto do capitalismo urbano. Encerrava-se, assim, fisicamente, um marco que jamais deixaria de existir na memória coletiva. Pois, embora apagado do espaço-tempo, jamais será esquecida em sua magnitude histórica, cultural, comunitária e simbólica.

Francisco Osmundo se foi, faleceu em 11 de junho de 1995, em Fortaleza, aos 75 anos de idade. Em virtude do açoite que lhe abraçou, sua história ficará lembrada.

O moço que se forjou como homem foi consagrado como figura de notável relevância. Francisco Osmundo Pontes destacou-se como membro da Academia Cearense de Letras, ocupando a cadeira nº 21, cujo patrono é José de Alencar.

Acervo O Povo

Presidiu a Academia Cearense de Retórica, foi membro titular do Instituto Latino-Americano de Derecho del Trabajo y de la Seguridad Social, sócio da Confraternité Universelle Balzacienne do Uruguai e sócio correspondente das academias de letras do Amazonas, Maranhão, Paraíba, além da Academia de Estudos e Letras de Sobral. Foi ainda membro da Sociedade Brasileira de Direito Aeroespacial.

Recebeu numerosas honrarias, entre as quais se destacaram: a Medalha da Ordem de Benemerência (Portugal), o título de Oficial da Ordem do Mérito Judicial do Trabalho, a Comenda do Sesquicentenário do Poder Legislativo Brasileiro, a Medalha de Graça Aranha (Maranhão) e a Medalha do Mérito Bancário.

Acervo Anuário do Ceará

Merece, pois, a justa menção aquele que foi agraciado por instituições de notável prestígio, como o Instituto do Ceará, a Marinha do Brasil e a Federação das Indústrias, as quais lhe renderam reverências por sua atuação entre as mais diversas classes intelectuais e sociais. Por méritos inquestionáveis, fez jus à outorga das cidadanias honorárias do Ceará, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Massapê e Sobral.

Osmundo, o escritor que não apenas encantou os leitores, mas, sabidamente, fascinou as mais altas personalidades das letras do Brasil e mundo. Em face, para atestar tal grandeza, recorro às palavras do saudoso intelectual Ribeiro Ramos:

> *"Intelectual, desde cedo demonstrou pendores para a arte de escrever, a qual, por certo, o levou, jovem ainda, a buscar ambiência maior onde mais alto vôo pudesse alçar, dando asas às mais elevadas aspirações."*

Ainda que pudesse, outrora, trilhar caminhos por anseios distintos, Osmundo Pontes andou sob o mar, contemplou horizontes, saboreando da vida a brisa suave que o prazer lhe tinha a oferecer.

Rachel de Queiroz, imortal das letras brasileiras, menciona ainda Osmundo, com especial estima em sua obra Portugal e Outras Pátrias:

"Areias de Portugal! Se ainda algum dia eu viajar, será principalmente para lá. E, se esse sonho se realizar, um dia, levarei comigo o livro do mestre Osmundo, como guia e companheiro de viagem. Tenho a certeza de que dificilmente poderia escolher melhor."

O LEGADO DE OSVALDO AGUIAR

O primeiro, com raízes fincadas no solo massapeense, o segundo, Osvaldo Aguiar, filho nascido e criado na terra fértil que o viu crescer, florescer e, mais tarde, se imortalizar na memória do povo.

Oriundo da terra argilosa onde viveu sua infância, Osvaldo Aguiar iniciou sua trajetória educacional em Massapê, aprendendo ali as primeiras letras e absorvendo os saberes que delineariam seu caminho.

Posteriormente, o jovem massapeense deu continuidade aos estudos no Instituto São Luís, situada na cidade de Pacoti, vindo a aprimorá-los, mais adiante, na capital cearense, Fortaleza.

Nasceu em 8 de julho de 1902. Era filho de Pergentino Aguiar e Joaquina Frota Aguiar, figuras memoráveis na história de Massapê.

Raimundo Osvaldo de Aguiar, ainda em sua juventude, ingressou na tradicional Faculdade de Direito do Ceará. Lá, destacou-se por seu talento e dedicação, recebendo honrarias acadêmicas e, posteriormente, conquistando o diploma na área jurídica.

O jovem promissor, ainda durante a graduação em Direito, destacou-se à frente da Revista Acadêmica, exercendo a sua função de secretário.

Seu talento logo se expandiu para além dos muros universitários, escrevendo para diversos jornais e revistas de prestígio, como Jornal do Comércio, Correio, Gazeta, Iracema, Jandaia e Ceará Ilustrado.

O filho da terra fértil, demonstrou desde as primeiras palavras o espírito flamejante pela justiça, ordenado no âmago literato de sua escrita herdada por grandes juristas defensores da ordem, do direito e da dignidade humana, como Rui Barbosa e Clóvis Beviláqua, no qual demonstrou, com coragem e ardor, um desejo sagrado em conquistar mundo a fora.

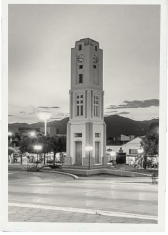
Em sua trajetória histórica, ingressou no Ministério Público, onde exerceu Promotorias nas cidades de São Benedito, Itapipoca, Massapê e Maranguape, deixando marcas de retidão por onde passou.

Certamente, um entusiasta da seara jurídica, arquitetou seu destino com zelo, erudição e espírito público.

Em horizontes futuros, especificamente no ano de 1944, já não mais um jovem idealista, mas um homem formado do barro da terra argilosa, assumiu função na Procuradoria Judicial de Terras. No ano seguinte, em 1945, tornou-se membro fundador do Conselho Penitenciário do Estado do Ceará, ampliando ainda mais sua atuação em defesa da justiça.

Decorridos dois anos, foi nomeado Procurador-Geral do Estado do Ceará, cargo que ocupou por uma década. Sem deixar de enaltecer tal feito, sua nomeação foi celebrada com grande simpatia pela impressa, sobretudo pela Gazeta Notícias. Honrosamente, o massapeense foi aclamado pelo Ministério Público do Estado do Ceará, que o saudou com as seguintes palavras:

> *"Sua gestão colheu os frutos do retorno democrático, quando uma nova constituição foi aprovada em 1945 e com ela impactos diretos na organização do Ministério Público. Foi nesta carta que as garantias constitucionais da instituição retornaram."*



Osvaldo moldou-se como figura central, atuando com vigor na seara do jornalismo, onde, com notável domínio, redigiu e orientou o Projeto de Código do Ministério Público Cearense, remetido ao então governador do Estado do Ceará, Stênio Gomes, acompanhada de uma longa e detalhada exposição de motivos.

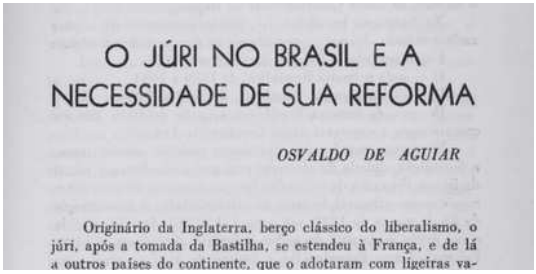
Sob a alma que, com primor, sabedoria e firmeza, valeu-se da retidão como alicerces de seu êxito, Osvaldo Aguiar desempenhou, com dignidade, a função de Secretário Municipal do Patrimônio de Fortaleza, no lapso de 1960 a 1963, período em que o massapeense saiu consagrado por atuações meritosas.

Como uma mãe que zela, com ternura, por seu único filho, dedicou-se, posteriormente, à advocacia e ao jornalismo com admirável assiduidade. Escreveu, além de artigos e crônicas, oito monografias versando sobre assuntos diversos.

Poderia, por certo, aludir inúmeras personalidades que enobreceram o cidadão da terra fértil, mas um escritor, em especial, deixou registrada uma carta nas sendas dos tempos passados. Assim escreveu o amigo José Alcides Pinto:

> "*Osvaldo de Aguiar é uma figura central de nossa cultura, dedicado às letras e às artes, à literatura popular e ao jornalismo, ao folclore e à própria história – um homem de muitas acetas, muitos aspectos, e que só enriquecem a história da literatura cearense.*"

Imortalizou sua escrita no solo da literatura, onde deixou impresso seus livros *Crônicas Alegres* (1960), *Massapê em Foco* (1969), *O Júri no Brasil e a Necessidade de sua Reforma*, em 1956.



O JÚRI NO BRASIL E A NECESSIDADE DE SUA REFORMA

OSVALDO DE AGUIAR

Originário da Inglaterra, berço clássico do liberalismo, o júri, após a tomada da Bastilha, se estendeu à França, e de lá a outros países do continente, que o adotaram com ligeiras va-

Acervo Pedro Mariano

Vulto literário com repertórios eruditos, concedeu a si mesmo seis distintos pseudônimos, como "*Antônio Pastora*", "*Dandora Briolanja*", "*Guanabara Neto*", "*H. Relho*", "*Ovêncio Júnior*" e "*Sheley de Aguiar*", identidades marcantes que transitaram com elegância pelas páginas de jornais, revistas, crônicas, ensaios e tratados monográficos.

Além disso, o literato impôs a si uma tarefa majestosa enquanto em vida: escrever. E o fez com fervor. Entre suas produções destacam-se obras como *Caricaturas Políticas* (1944), *Comentário à Lei de Terras do Estado* (1945), *Parcela de uma Gestão* (1950), *No Ministério Público* (1955), além de mais de vinte e três outras obras ainda inéditas.

Não se pode deixar de mencionar seu pai, Pergentino Aguiar, homem caridoso, cuja memória se perpetua pelas contribuições culturais e sociais deixadas à região.

Em 1911, a figura de Pergentino tornou-se um marco para a cidade massapeense ao erguer um imponente casarão na Rua Manassés Pontes. É sabido mencionar que, não por acaso, a rua carrega o nome do pai de Osmundo Pontes, onde o casarão se tornou um dos mais significativos marcos arquitetônicos de Massapê.

A estrutura que se constitui por parâmetros e influências portuguesas, se venera como um verdadeiro palacete. Não tão grandioso, é verdade, quanto os clássicos e luxuosos palácios que dominam quarteirões, mas carrega, em sua essência, a majestade arquitetônica suficiente para se firmar como edificação de notável presença.

É digno de menção, portanto, a semelhança entre este casarão, ou melhor dizendo, entre os diversos casarões presentes no município com estética arquitetônica de matriz portuguesa, marcada por linhas elegantes, detalhes clássicos e a memória viva de uma herança colonial.

Cabe ainda uma reflexão sobre um fato remoto, muitas vezes ignorado, pois, embora evidente na cronologia histórica, a presença de personalidades portuguesas no território de Massapê. Dentre elas, destaca-se Amaro José de Arruda, português que se radicou em terras massapeenses há séculos, e cuja vasta descendência espalhou-se pelo Brasil e alcançou, inclusive, terras estrangeiras.

Retornando aos princípios conceituais dos edifícios e à sua inserção na conjuntura histórica, destaca-se o dia 24 de junho de 1933, quando o moço massapeense Pergentino Aguiar protagonizou um feito memorável.

Promoveu, de maneira pioneira, a primeira edição da Festa de Chitão no Ceará, ato este idealizado em sua própria residência, no palacete situado na Rua Manassés Pontes, onde tornou-se símbolo de inovação cultural para a época.

A festividade, de essência junina e traços já modernos, constituiu-se como novidade inusitada e, certamente, tornou-se febre pela região, atraindo visitantes de diversas localidades do Estado do Ceará, e firmando-se, portanto, como um marco no calendário cultural massapeense.

Assim sendo, como apontamento terminal, cabe mencionar o nome de Raimundo Osvaldo de Aguiar, portanto, o sublinhar dos sublinhares. Moço emergido do seio fecundo de sua terra natal, dotado de rara sensibilidade, cuja existência se sobressai como flores secas que se desprendem ao sopro da nova estação, levou o nome de sua terra fértil e argilosa por terras longínquas, provando, com nobreza, a força, o brilho e a grandeza oriundos de seu sertão.

Raimundo Osvaldo de Aguiar faleceu na capital cearense, Fortaleza, em 1970, um ano após o lançamento do livro Massapê em Foco, obra publicada em 1969.

ENTRE O PASSADO E O PRESENTE

É inegável, certamente, os pilares exitosos e meritosos que personalidades massapeenses se propuseram a transcender. Não porque o destino o quisera, mas pelo percurso imprevisível que, foi além, e através da pujança de seus esforços, lograram abraçar conquistas que ultrapassam os limites da mera meritocracia.

Acervo Pedro Mariano

Em vista disso, resgatar memórias esquecidas e, mais ainda, ações humanas que tanto contribuíram para o enobrecimento literário, intelectual, social e cultural, deve-se, portanto, ser objeto de nossa reverência. Não por bajulação ou adulação, mas pelo compromisso com o resgate, pela democratização do conhecimento e pelos valores que nos foram legados.

Por mais que o contexto vivido no solo argiloso insista em provar o contrário, sustentado, aliás, por inundações governamentais incongruentes, trata-se de uma realidade atravessada não apenas pelo campo filosófico do idealismo, mas também por fatores debruçados à luz da psicanálise. Esse cenário se revela, portanto, como um jogo de projeções entrelaçadas por interesses pessoais, que, ao se concretizarem, tornam-se banais. Assim o enuncia o poeta Carlos Drummond de Andrade:

> "*No meio do caminho tinha uma pedra,*
> *Tinha uma pedra no meio do caminho,*
> *Tinha uma pedra,*
> *No meio do caminho.*"

Quisera, portanto, me prolongar, mas com receio que a breve escrita se tornasse exaustiva, encerro esta publicação com o mais sincero carinho pelos parágrafos que aqui floresceram.

A HISTÓRIA CONTINUA...

Em meio ao caos de desinformação, ou decerto, da quase ausência de veracidade, urgiu em minha mente uma missão tão trabalhosa quanto necessária: O resgate das obras de ambos os escritores com raízes massapeenses.

Sem dúvida, um ofício exaustivo, que me levou, outrora, a realizar pesquisas por diversas cidades, inclusive na capital cearense, Fortaleza. Lugares estes digno de citação: o Instituto do Ceará, a Academia Cearense de Letras, além de inúmeros sebos e bibliotecas públicas, onde pude reencontrar amigos das letras e das artes do meu glorioso estado cearense.

Aliás, um fato marcante me encheu de contentamento. Durante a buscas, em Fortaleza, tive a graça, ou melhor, diria até sorte, de encontrar com a prima do escritor Osmundo Pontes. O dia, embora cansativo, foi selado com regozijo ao conhecer dona Madalena, assim como ela mesma se apresentou.

Fato entristecedor, ao qual apenas lamentei sem ousar questionar, pois, a querida cidade de Massapê, onde repousam as raízes dos escritores centrais nesta publicação, não congrega, em sua memória institucional, as obras, os feitos, as biografias, tampouco qualquer outro acervo de valor que seja digno de preservação no município.

Incansavelmente, percorri em busca de livros, revistas, jornais, documentos, acervos de domínio público e qualquer informação relevante que pudesse contribuir para a justa apreciação da memória.

Digo-o, pois, esta publicação, embora não tão completa quanto a vida abundante que os escritores viveram, conseguiu, ainda assim, reunir de forma breve e categórica, parte significativa da trajetória afortunada daqueles descendentes do solo fértil e argiloso.

Um dos fatos marcantes, e pelos quais, por horas intocáveis, me empenhei até a última gota de suar, foi o resgate de um registro do massapeense Osvaldo Aguiar. Inúmeras vezes tentei, em vão, alcançar tal feito.

O acontecimento só não é mais pugnante porque, ao visitar o Ministério Público do Estado do Ceará, deparei-me com uma galeria de imagens que reunia todos os procuradores-gerais do estado, desde o primeiro até o mais recente.

Todos estavam ali, exceto o querido filho de Massapê, Osvaldo Aguiar. Surpreendeu-me, pois, justamente apenas a de Osvaldo se fazia ausente. Sua fotografia, portanto, não constava entre os vultos que ajudaram a escrever a história do Ministério Público cearense.

Em conclusão, o júbilo que me preencheu ao longo desta jornada ainda me transborda em contentamento.

Na lida pelo conhecimento e pela preservação da memória, percorri Fortaleza da zona norte ao sul, e deixei, por todo o meu querido estado do Ceará, os vestígios de minha caminhada com tamanha proporção, pois, as marcas da alma se doa ao tempo.

Que os registros de Francisco Osmundo Pontes e Raimundo Osvaldo de Aguiar, personalidades polivalentes, enraizadas ao chão fecundo de Massapê, permaneçam brotados na terra natal. E que a memória dos que se foram continue a germinar, como brotos renascidos do solo fértil.

REGISTROS DE OSMUNDO PONTES

Osmundo Pontes diplomado bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
(Álbum da família)

Acadêmico de Direito, Osmundo Pontes, aos 22 anos presidia o Centro Massapeense.
(Álbum da família)

Capa do relatório da gestão do ano de 1943 do Centro Massapeense, presidido por Osmundo Pontes.

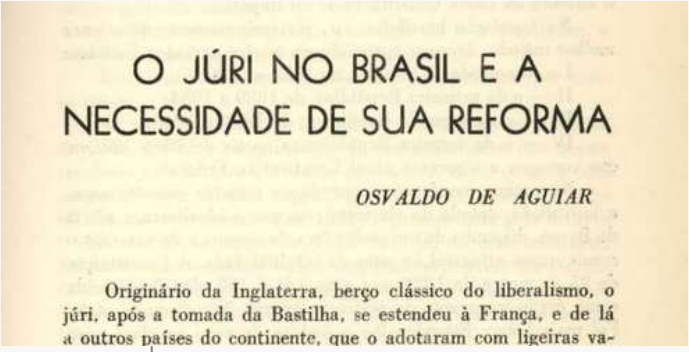
Manassés Pontes na solenidade de posse na presidência do Tribunal do Trabalho, em 1986.
(Álbum da família)

Sessão Solene na Academia Cearense de Letras.
(Álbum da família)

Manassés Pontes, Maria Pontes e seus descendentes.
(Álbum da família)

REGISTROS DE OSVALDO AGUIAR

Casa onde morou o escritor Osvaldo de Aguiar, em Fortaleza-CE.
(Arquivo Pedro Mariano)

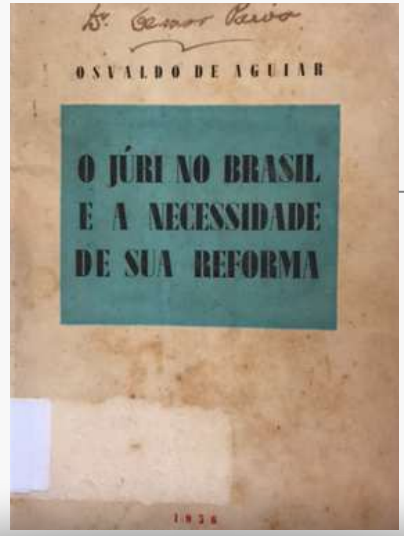


O JÚRI NO BRASIL E A NECESSIDADE DE SUA REFORMA

OSVALDO DE AGUIAR

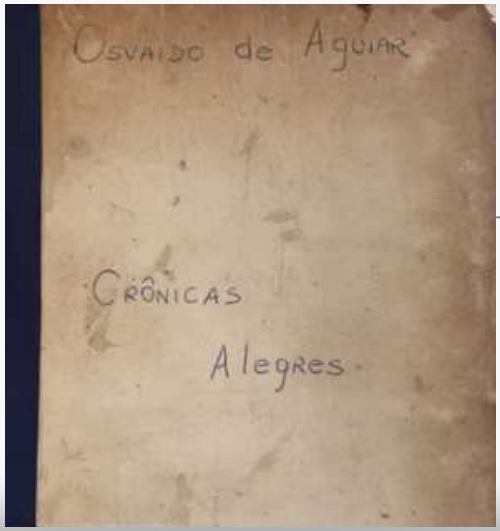
Originário da Inglaterra, berço clássico do liberalismo, o júri, após a tomada da Bastilha, se estendeu à França, e de lá a outros países do continente, que o adotaram com ligeiras va-

Livro "O Júri no Brasil e a Necessidade de sua Reforma", de autoria do escritor Osvaldo de Aguiar.
(Arquivo Pedro Mariano)



Livro do escritor Osvaldo de Aguiar.
(Arquivo Pedro Mariano)

Livro “Massapê em Foco”, do escritor
Osvaldo de Aguiar.
(Arquivo Pedro Mariano)



Livro “Crônicas Alegres”, de autoria do escritor Osvaldo de Aguiar.
(Arquivo Pedro Mariano)

Referências

Livros e Obras Consultadas

PONTES, Osmundo. *Portugal e Outras Pátrias*. Fortaleza: [s.n], 1986.

PONTES, Osmundo. *Alma do Cotidiano*. Fortaleza: [s.n], 1977.

AGUIAR, Osvaldo de. *Massapê em Foco*. Fortaleza: [s.n], 1969.

QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1930.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. Rio de Janeiro: Editora Pindorama, 1930.

PINTO, José Alcides. *Poetas do povo*. Revista de Comunicação Social, Fortaleza (CE), v. 3, n. 1, p. 10–30, 1973.

ARRUDA, Assis; CARVALHO, Evilásio. *Cronologia Genealógica Massapeense*. [S.l.: s.n.], [s.d.].

AGUIAR, Osvaldo de. *Crônicas alegres*. Fortaleza: [s.n.], 1960.

AGUIAR, Osvaldo de. *O Júri no Brasil e a Necessidade de sua Reforma*. Fortaleza: [s.n.], 1956.

Arquivos Históricos

Registros do Instituto Histórico do Ceará.

Registros da Academia Cearense de Letras.

Registros da Biblioteca Lustosa da Costa.

Registros da BECE.

Registros do álbum da família.

Registros do acervo pessoal.

Fontes Online

ACADEMIA Cearense de Letras. Disponível em: www.academiacearensedeletras.org.br. Acesso em: 10 abr. 2025.

INSTITUTO Latino-Americano de Derecho del Trabajo. Disponível em: www.iladt.org. Acesso em: 10 abr. 2025.

DOMÍNIO Público. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2025.

GOVERNO do Estado do Ceará. Disponível em: www.ceara.gov.br. Acesso em: 12 abr. 2025.

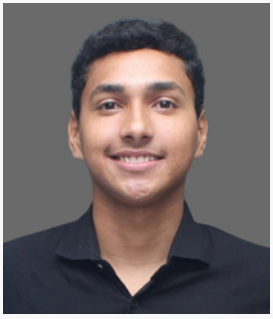
UNIVERSIDADE Federal do Ceará. Repositório Institucional UFC. Disponível em: www.repositorio.ufc.br. Acesso em: 12 abr. 2025.

MINISTÉRIO Público do Estado do Ceará. Memorial MPCE. Disponível em: www.memorial.mpce.mp.br. Acesso em: 12 abr. 2025.

DM Anápolis. Disponível em: www.dmanapolis.com.br. Acesso em: 13 abr. 2025.

TRIBUNAL Regional do Trabalho da 7ª Região. Disponível em: www.trt7.jus.br. Acesso em: 13 abr. 2025.

PEDRO MARIANO



Pedro Henrique Mariano Barbosa nasceu em 1º de outubro de 2003, na cidade de Fortaleza-CE. É diplomado em Transações Imobiliárias (Apoena-CE) e graduando em Ciências Contábeis (UNIP). Possui formação complementar em Resilient Leadership e Leaders of Learning (Harvard), além de Financial Market (Yale), onde foi bolsista e certificado com distinção.

Atua como pesquisador, colunista, poeta e escritor. Titular da cadeira nº5 da Academia Massapeense de Letras e Artes (AMLA), além de membro do Clube dos Poetas Cearenses e da Associação Cearense dos Escritores.

É autor de poesias, ensaios, contos, histórias e artigos, com publicações em revistas, jornais e livros impressos e digitais. Participou como coautor de diversas antologias literárias em circulação nacional, como "Palavras Não Ditas", "Lauto Amor", “Cartas para Belchior", "Antologia Subsolo", entre outras.

Escreveu para jornais de prestígio, como O Povo, Correio da Semana, Jornal do Comércio do Ceará, Jornal Segunda Opinião, Observatório da Comunicação Institucional, além de colaborar com blogs, portais e revistas de notícias em âmbito nacional e internacional.

Pedro Mariano